

Nº 541 • ANO XLVIII
JUNHO 2019 • MENSAL • €1,50

Revista da **ARMADA**



DIA DA MARINHA

2019

(...) valorizar a prontidão de resposta e uma clara perceção da utilidade da Marinha, enquanto instituição credível e relevante, focada no serviço a Portugal e aos portugueses, constituindo, igualmente, um instrumento nacional para a segurança coletiva.

Discurso do ALM CEMA e AMN
Dia da Marinha

DIA DA MARINHA



04 A cidade de Coimbra	27 Madeira
06 Dia da Marinha	28 Norte
12 Discurso do Ministro da Defesa Nacional	29 Sul / Dia da Marinha na Guiné-Bissau
15 Discurso do Almirante CEMA e AMN	30 Instituto Hidrográfico
21 Os concertos da Banda da Armada	31 CNOCA
24 Academia de Marinha	33 Medalha Comemorativa
25 Comissão Cultural de Marinha	34 Oferta à Revista da Armada / Núcleo de Radioamadores / Mensagem de agradecimento
26 Açores	35 Mensagem do Almirante CEMA e AMN

Capa
Dia da Marinha
Foto SAJ ETC Silva Parracho

Página 3
Cidade de Coimbra
Foto SMOR L Almeida de Carvalho



Revista da ARMADA

Publicação Oficial da Marinha
Periodicidade mensal
Nº 541 / Ano XLVIII
Junho 2019

Revista anotada na ERC
Depósito Legal nº 55737/92
ISSN 0870-9343

Propriedade
Marinha Portuguesa
NIPC 600012662

Diretor
CALM Aníbal José Ramos Borges

Chefe de Redação
CMG Joaquim Manuel de S. Vaz Ferreira

Redatora
CTEN TSN-COM Ana Alexandra G. de Brito

Secretário de Redação
SMOR L Mário Jorge Almeida de Carvalho

Desenho Gráfico
ASS TEC DES Aida Cristina M.P. Faria

Administração, Redação e Edição
Revista da Armada – Edifício das Instalações Centrais da Marinha – Rua do Arsenal 1149-001 Lisboa – Portugal
Telef: 21 159 32 54

Estatuto Editorial
www.marinha.pt/pt/Servicos/Paginas/revista-armada.aspx

E-mail da Revista da Armada
revista.armada@marinha.pt
ra.sec@marinha.pt

Paginação eletrónica e produção
Página Ímpar, Lda.
Estrada de Benfica, 317 - 1 Fte
1500-074 Lisboa

Tiragem média mensal:
3800 exemplares

*Doces e claras águas do Mondego,
Doce repouso de minha lembrança,
Onde a comprida e pérfida esperança
Longo tempo após si me trouxe cego,
[...]*

Luís de Camões

Não há outra cidade em Portugal que tenha merecido igual atenção dos poetas evocando uma saudade tão portuguesa quanto o país. Cidade mágica, onde pairam ainda os amores de Pedro e Inês, em sussurros que se ouvem com o marulhar das águas do Mondego, atravessando os séculos até aos dias de hoje. O que terão aqueles montes, aquelas casas, aquela Universidade?...

Subindo à torre da Universidade (a torre da cabra) e olhando o serpentejar do rio, damo-nos conta do sentimento de Camões, como de muitos outros que ali deixaram uma parte do seu coração. Coimbra será sempre recordada como a cidade do Mondego e da Universidade, que ali está, ininterruptamente, desde 1537. Mas aqueles montes por onde a cidade se derrama até ao rio, a partir da “Alta”, albergaram outras sentinelas de pedra, com as suas praças de armas a espreitar o norte ou o sul, conforme quem lá estava, ao que vinha e o que temia.

Diz a lenda que Coimbra foi fundada por Hércules Líbio, príncipe do Egípto que, saído do seu país, veio aportar à costa hispânica e aí se estabeleceu. As lendas têm a particularidade de transformar realidades de compreensão difícil, em histórias fantásticas que vão ao encontro dos sonhos dos povos. E, neste caso, é muito provável que a imagem componha a memória da presença dos fenícios, vindos do Levante mediterrânico e adoradores de Hércules, filho de Osíris. Ocuparam uma povoação celta com nome semelhante ao latinizado *Aeminio*, que a Idade Média consagrou como Coimbra, depois de passar pelos suevos e godos.

Passou pelo domínio muçulmano, no século VIII, e foi reconquistada em 878, por Afonso III, rei das Astúrias. Perdida, de novo, para o Almançur, em 987, volta definitivamente às mãos do poder cristão peninsular, em 1064, com Fernando Magno. O seu governo ficou a cargo de Sesnando Davides, cavaleiro moçárabe que aconselhou e participou na conquista, ficando com poderes que se estendiam do Douro até à fronteira islâmica. Ali se manteve até à sua morte, em 25 de Agosto de 1091, estando sepultado na Sé. É sabido que este templo data da época de Afonso Henriques, de forma que é certo ter assentado sobre outro mais antigo e, provavelmente, sobre uma velha mesquita muçulmana.

Coimbra chegava assim ao princípio da nacionalidade portuguesa, trazendo consigo uma marca moçárabe e um estilo próprio, que atraiu o jovem príncipe Afonso Henriques a tomá-la como a residência usual da sua corte e o local da chancelaria do reino. Dir-se-ia que foi, nessa altura, a capital de Portugal, ou o local escolhido pelo primeiro rei para um exercício de poder fora do mundo tradicional dominado pela velha fidalguia portugalense. E, nesse aspecto, foi particularmente importante para a organização do governo, sem a qual o velho Condado Portugalense nunca poderia vir a ser o Portugal independente, que dura há mais de oito séculos.

Quando hoje percorremos algumas das suas ruas estreitas, resquícios dessa urbe medieval, é inegável a emoção desta proximidade com a génese da pátria portuguesa. É especial a lembrança desses cavaleiros do séquito do rei fundador, mas também porque o velho Mosteiro de Santa Cruz e os seus frades tiveram um papel fundamental nesta fase da História de Portugal. E com muitas figuras notáveis, que tiveram papel determinante na organização e afirmação do novo reino junto da Santa Sé e da Europa Medieval. A primeira pedra do mosteiro foi lançada em 1131, apenas três anos depois da batalha de S. Mamede, que marca a sua afirmação de poder junto da mãe e da fidalguia leonesa, que tentava interferir no governo do condado. Foram os primeiros anos de um novo estilo governativo, que prenderam para sempre o rei a este mosteiro, onde está sepultado.

A história de Coimbra é riquíssima em todos os aspectos. Tão rica que não seria possível desenhar sequer um leve esboço, neste espaço curto, não podendo ir além de umas quantas generalidades. Considerando o tempo posterior a Afonso Henriques, vou dividi-la grosseiramente em duas grandes épocas: uma até ao estabelecimento da Universidade, em 1537; e outra desde essa época até perto dos nossos dias.

A cidade, tal como a vemos hoje, tem uma parte alta, na margem direita do rio, onde está a Universidade. Essa zona era, na Idade Média, o núcleo central, onde Afonso Henriques fez o paço real e onde viveu a maior parte dos seus dias. Estava rodeada por uma cerca de muralhas – como quase todas as cidades medievais – que tinha origem em tempos mais remotos, com vestígios que a arqueologia identifica como pré-romanos. Essa muralha vinha até ao rio, na zona onde é hoje o Largo da Portagem. Aí havia uma porta fortificada, com um torreão, e uma ponte que atravessava para a outra margem do Mondego.



A CIDADE DE COIMBRA

Mais ou menos onde está hoje a Ponte de Santa Clara, que se vê na foto. Na zona alta – onde é a Universidade – ficava o paço real, sucessivamente reformado até ao reinado de D. João III, quando foi cedido para as escolas. Mas, um pouco a leste desse paço, no local onde hoje é o Largo de D. Dinis e o edifício da Matemática, ficava o castelo, cujas ameias se prolongavam a norte, com o aqueduto que o abastecia. Uma construção que data da época romana, reformada pela última vez por D. Sebastião e tomando o nome do respectivo santo – Aqueduto de S. Sebastião. A grande muralha circundava esta acrópole, com uma forma poligonal irregular, que deixava o Mosteiro de Santa Cruz fora dos muros.

Na margem esquerda do rio foram construídos vários conventos e mosteiros, hoje quase todos desaparecidos, fruto do depósito progressivo das areias do Mondego, que se faz sentir há mais de um milénio. Sabemos que Afonso Henriques construiu a ponte, sobre pilares acrescentados de uma outra romana, porque a subida do nível das areias assim o exigia. Mas essa ponte foi sucessivamente reformada, pelas mesmas razões até à recente construção da Ponte de Santa Clara. Dos cenóbios medievais da margem esquerda, pode ainda ver-se Santa Clara, a Velha, onde viveu a rainha Santa Isabel, onde casou o rei D. Duarte e onde Inês de Castro teve a primeira sepultura, antes de D. Pedro ter mandado transferir o corpo para o Mosteiro de Alcobaça.

Os restantes de Santana, S. Domingos e S. Francisco (de que aparecem vestígios na imagem de Georg Braun, do final do século XVI) desapareceram engolidos pelas areias. E recorde-se que foi neste último que tiveram lugar as importantíssimas cortes de Coimbra, de 1385, onde foi aclamado D. João I, como rei de Portugal. No século XVII, foram construídos um novo convento de S. Francisco, um pouco mais acima – onde ainda hoje está e onde teve lugar o Concerto Oficial do Dia da Marinha 2019 – e o de Santa Clara, a Nova.

Há cerca de dois anos, quando a Marinha comemorava 700 anos da sua existência estruturada, o Prof. Francisco Contente Domingues, numa palestra proferida na Escola Naval, onde falou do rei

D. Dinis e do seu papel para a consolidação de Portugal independente, relacionava duas medidas complementares e estruturantes tomadas por este soberano: a criação da Marinha e a Universidade. A Marinha, porque definia uma via que garantia a riqueza indispensável, vinda do mar e do comércio marítimo; e a Universidade como centro criador da cultura própria, a determinar uma maneira de estar e de ser português.

Esta Universidade, ao tempo fundada em Lisboa, está desde 1537 em Coimbra e é – sem sombra de dúvida – o principal elemento icónico da cidade, determinando (praticamente) toda a sua vida até ao presente. E no momento que foi transferida encetou uma nova fase da sua vida, como centro de conhecimento, fundamental para o Portugal da Expansão, com tudo o que trouxe de novos saberes. Pedro Nunes foi com ela para Coimbra e foi lá que produziu as mais brilhantes obras de Matemática e Astronomia, com impacto por toda a Europa.

D. João III concedeu-lhe o paço real, para residência de lentes e para as lições, mas Filipe II quis despejá-la obrigando-a a comprar o edifício pela soma de 30 000 cruzados. Desde então sofreu melhoramentos diversos, mas mantém um traçado semelhante ao do século XVI, com o recinto rectangular, onde se entra pela Porta Férrea ou, no outro extremo, pela Porta de Minerva. D. João V enriqueceu-a com a construção da torre e, sobretudo, da magnífica biblioteca, que ficou com o seu nome. No tempo de D. José, contudo, todo o ensino em Portugal seria alvo de uma verdadeira revolução, que abrangeria também a Universidade de Coimbra: novos estatutos, novas regras de comportamento e empenho académico, nova forma de encarar os estudos. Nascia como que uma nova Universidade, que se manteria como a única Universidade portuguesa até à implantação da República em 1910.

A Coimbra do presente, onde a Marinha entendeu comemorar o seu dia de festa, este ano de 2019, apesar de já não ser apenas a cidade universitária, não deixará de estar marcada pela presença desta vetusta instituição, onde foi formada a elite nacional, desde o século XVI até ao século XX.



J. Semedo de Matos
CFR FZ

N.R. O autor não adota o novo acordo ortográfico





DIA DA MARINHA

COIMBRA 2019





Fotos SAJ A Ferreira Dias | SAJ ETC Silva Parracho

DIA DA MARINHA 2019

*Já a manhã clara dava nos outeiros
Por onde o Ganges murmurando soa,
Quando da celsa gávea os marinheiros
Enxergaram terra alta pela proa.
Já fora de tormenta, e dos primeiros
Mares, o temor vão do peito voa.
Disse alegre o piloto Melindano:
“Terra é de Calecu, se não me engano.”*

Os Lusíadas, canto VI, 92

Assim aconteceu no dia 20 de Maio de 1498, quando a Armada de Vasco da Gama chegava ao seu destino, em frente às praias de Calecut. Saíra de Lisboa dez meses antes, tinha passado por muitas dificuldades e vencido todas as incertezas, mas chegara ao destino que lhe encomendara o seu rei. Cumprira a missão. A Marinha Portuguesa não esquece este feito de Vasco da Gama e toma-o como o paradigma de um dever cumprido, cuja dificuldade desmedida não podia ser tomada como uma impossibilidade. Um princípio que norteia os homens do mar, porque as suas tarefas rapidamente se tornam imensas, com as agruras do tempo, mas que, mesmo assim, têm de ser ultrapassadas.

E entendeu este ano afastar-se um pouco do mar, levando as suas festividades até às gentes do interior, onde secularmente recrutou os seus melhores filhos, alguns dos quais homens que acompanharam o próprio Vasco da Gama. E a escolha recaiu sobre a cidade de Coimbra, cuja notoriedade decorre da presença da Universidade, em cujas escolas ensinaram e estudaram algumas figuras ilustres ligadas à astronomia e à náutica, determinantes no desenvolvimento da ciência que permitia conduzir com rigor os navios nas longas viagens oceânicas. E recordemos, como o exemplo mais notável de todos eles, a figura de Pedro Nunes, eminente matemático que foi professor desta Universidade.

A comemoração do Dia da Marinha, enquanto festa que procura assumir um carácter popular e chegar junto dos portugueses, tem sido quase sempre celebrada em povoações ribeirinhas, mas tem também um forte impacto no interior, porque os nossos marinheiros vêm de toda a parte do país.



A MARINHA DESEMBARCA EM COIMBRA

As comemorações começaram no dia 11 de Maio, com a inauguração da Exposição de Actividades, levada a cabo pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Mendes Calado, acompanhado pelo Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Manuel Machado. O certame foi organizado no interior do Pavilhão Centro de Portugal e no Parque Verde do Mondego, dois espaços contíguos, que permitiram dar um nexco coerente muito interessante e atractivo a todo o núcleo expositivo, na margem direita do rio.

No interior era possível observar um pequeno espaço da Comissão Cultural de Marinha e do Gabinete do Chefe do Estado-Maior, onde um equipamento de realidade virtual permitia ver a actividade global da Marinha. A par com esta demonstração podia visitar-se e tomar contacto com actividades da Escola Naval, da Escola de Tecnologias Navais, da Autoridade Marítima Nacional e do CITAN, onde estava a funcionar um simulador de navegação e um simulador de voo do helicóptero Lynx.

A parte exterior da exposição, no Parque Verde, tinha um conjunto de equipamentos onde era possível experimentar actividades (ditas) radicais, como uma torre de escalada e um pavilhão de air-soft, controladas por pessoal do Corpo de Fuzileiros, que tinham também uma mostra do seu material mais sofisticado. Era também com o controlo do Corpo de Fuzileiros que se efectuavam os baptisms de embarque na viatura anfíbia LARC V.

A Direcção de Saúde tinha uma pequena estação, com uma tenda montada, onde eram feitos rastreios de condição geral e havia uma piscina desmontável, da Escola de Mergulhadores, onde era possível efectuar “baptisms de mergulho”. Um amplo parque da Autoridade Marítima, mostrava os seus equipamentos de combate à poluição, de vigilância e socorros a náufragos nas praias.

A Exposição foi visitada no dia 18 de Maio, à tarde, pela Secretária de Estado da Defesa Nacional, Doutora Ana Pinto, logo após ter participado com o Almirante CEMA numa cerimónia de homenagem aos mortos em combate, junto ao monumento aos combatentes da Grande Guerra, sito na Av. Sá da Bandeira.





Fotos SAU ETC Silva Parracho

COLÓQUIO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Coimbra, como é sabido, deve a sua notoriedade à Universidade, fundada pelo rei D. Dinis, no final do século XIII, que ali se fixou de forma definitiva no ano de 1537, assumindo um papel determinante no que foi a definição de uma cultura portuguesa, nas suas múltiplas vertentes. Foi fundamental na consolidação da independência de Portugal e teve um especial protagonismo na época da Expansão, porque as navegações oceânicas obrigaram ao desenvolvimento de várias ciências e proporcionaram conhecimentos que, de outra forma, não teriam chegado à Europa naquele tempo. E a comemoração do Dia da Marinha 2019, ao ter lugar nesta cidade, não podia deixar de incluir um evento de natureza cultural, com a participação activa da Universidade de Coimbra.

Assim teve lugar, no dia 17 de Maio, um colóquio organizado pela Academia de Marinha e pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, subordinado ao tema «O Mar: Tradições e Desafios». Realizou-se no auditório Paulo Quintela, desta Faculdade, contando com a presença do Reitor da Universidade, do Almirante CEMA e do Presidente da Academia de Marinha, que usaram da palavra na abertura do evento. Decorreu até cerca das 18h30, envolvendo nove oradores representando instituições académicas como as Faculdades de Letras, Ciências e Economia da Universidade de Coimbra, a Academia de Marinha, a Escola Naval, a Universidade de Lisboa e a Universidade do Porto.

O Almirante Mendes Calado esteve presente durante todo o dia, assistindo a todas as comunicações, acompanhando o Almirante Vidal Abreu, presidente da Academia de Marinha, usando da palavra no fecho dos trabalhos, onde esteve também presente o Director da Faculdade de Letras, Prof. Doutor José Pedro Paiva. O colóquio terminou com um momento musical, do Quinteto Clássico da Banda da Armada.

O DIA 19 DE MAIO

As circunstâncias ditaram que as comemorações do Dia da Marinha 2019 fossem antecipadas de 20 para 19 de Maio, começando o dia com uma missa de sufrágio pelos marinheiros e civis que prestaram serviço na Marinha e por todos os que fizeram parte da família naval. A celebração teve lugar, às 9 horas, na secular Igreja de Santa Cruz, presidida pelo bispo de Coimbra, D. Virgílio Nascimento

Antunes, acolitado pelo cónego Sertório Martins, pároco de Santa Cruz, e pelos capelães da Armada, Ilídio Silva e Santos Oliveira.

Cerca das 11h00 realizar-se-ia na Avenida Emídio Navarro, paralela ao rio Mondego e próxima do Parque Verde, a cerimónia militar do Dia da Marinha 2019, presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Doutor Gomes Cravinho.

As Forças em Parada, comandadas pelo CMG Silva Pereira, eram constituídas pela Banda e Fanfarras da Armada; um bloco de 15 estandartes nacionais, pertencentes a unidades e organismos da Marinha, escoltado por um pelotão de cadetes da Escola Naval; um bloco de 15 guiões; um batalhão da Escola Naval, constituído por duas companhias; um batalhão da Escola de Tecnologias Navais, igualmente a duas companhias; um batalhão constituído por pessoal que presta serviço em unidades navais e em terra e unidades de fuzileiros; um batalhão organizado a duas companhias, com pessoal que presta serviço na Superintendência do Pessoal; um núcleo de cinco binómios cinotécnicos do Corpo de Fuzileiros; e, finalmente, o Batalhão de Fuzileiros nº 2, constituído por duas forças de fuzileiros. Integraram ainda as Forças em Parada, colocados à direita e desfilarão à frente, um pelotão de pessoal que pertence às associações de marinheiros, ex-marinheiros e fuzileiros, bem como um pelotão trajado à maneira da antiga Brigada Real de Marinha, com a sua bandeira.





Foto SAU ETC Silva Parracho

As Forças formaram pouco depois das 10h00, integrando o bloco de estandartes nacionais e ficando prontas para a chegada dos diversos convidados: oficiais gerais dos três ramos das Forças Armadas, os antigos Chefes do Estado-Maior da Armada e outras entidades civis e militares. Perto das 10h55 chegou o Almirante Mendes Calado, que aguardou a vinda do Ministro da Defesa Nacional, acompanhado da Secretária de Estado da Defesa Nacional e do Presidente da Câmara de Coimbra, Dr. Manuel Machado.

A cerimónia começou às 11h00 com as honras prestadas ao Doutor Gomes Cravinho, que passou revista às Forças em Parada e ocupou o seu lugar na tribuna, presidindo ao evento.

Seguiram-se a imposição de condecorações militares, premiando aqueles cuja excelência de desempenho mereceu especial destaque, e que a Marinha ou a República entendeu distinguir. Foram condecorados 15 militares, militarizados e civis, havendo a destacar os cinco militares que, em nome do Presidente da República, foram condecorados com a Ordem Militar de Avis. Saliento ainda a atribuição da Cruz Naval de 1ª classe ao Dr. Alberto Rodrigues Coelho, Director-Geral de Recursos da Defesa Nacional.

Terminadas as condecorações, chegou um dos momentos que maior significado assume em cerimónias militares, quando se presta homenagem aos mortos. Os militares falecidos em combate mereceram sempre uma especial veneração pelos seus camaradas, recordando-os na certeza de que o seu sacrifício não foi em vão. Contudo, no momento presente a Marinha presta homenagem a todos os seus mortos, militares, militarizados e civis que nela serviram. Quando o clarim toca o “silêncio”, segue-se a continência aos nossos mortos e vêm-nos à ideia todos aqueles que conosco serviram lealmente a Marinha, afastados definitivamente do nosso convívio. O capelão Ilídio Silva fez a evocação dos militares, militarizados e civis falecidos e, após um minuto de silêncio, toca a “alvorada”. Estava terminada a emotiva homenagem e o Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional iria proferir a sua alocução.

As suas primeiras palavras foram de agradecimento ao Doutor Gomes Cravinho, por ter aceitado presidir à cerimónia, que muito honra a Marinha com a distinção que lhe confere. E estendeu os seus agradecimentos ao Presidente da Câmara de Coimbra, pelo acolhimento que os conimbricenses deram à sua Marinha, na primeira vez que as celebrações deste dia saíram da zona ribeirinha e foram para o interior do país, de onde vieram muitos e notáveis marinheiros. E destacou em especial a importância que a cidade sempre teve para o país e para a sua vocação marítima, nomeadamente com a sua Universidade. Agradeceu ainda a presença de todos os restantes convidados, dirigindo-se, de novo, ao Ministro da Defesa, para lhe dar conta da forma como a Marinha Portuguesa cumprira zelosamente a sua missão, dentro dos princípios que ele próprio estabelecera para o seu mandato como CEMA.

“Foram salvas 320 vidas, correspondendo a uma taxa de eficácia (...) próxima dos 99%”, salientou o Almirante Calado, referindo como estes valores constituem uma referência internacional. E destacou a colaboração operacional com a Força Aérea e a Autoridade Marítima Nacional, bem como as acções coordenadas com a Polícia Judiciária, no combate ao narcotráfico e à criminalidade no mar. Continuando o seu discurso, referiu as missões de cooperação internacional da Marinha, nomeadamente com a República de S. Tomé e Príncipe e no apoio humanitário a Moçambique, por ocasião das recentes cheias. E destacou a preocupação cultural da Marinha, empenhada nas comemorações do quinto centenário da viagem de Fernão de Magalhães e no cinquentenário da Academia de Marinha: organismo diferenciador que consolida e desenvolve uma cultura marítima.

Salientou a aprovação recente, pela Assembleia da República, da Lei de Programação Militar, que consagra os projectos de renovação da Marinha, com a construção, aquisição ou modernização de meios navais essenciais, realçando, contudo, que a sua eficácia



DR

ACTIVIDADES DO DIA DA MARINHA 2019 – N.º DE VISITANTES	
Actividades de ar livre	
Viaturas	4356
Corpo de Fuzileiros	3711
Actividades Físicas	1070
Posto avançado de socorrismo (rastreios)	337
Air Soft	786
Torre de escalada	815
Recrutamento da Armada (divulgação)	1270
Autoridade Marítima Nacional	5032
Batismos de mergulho	470
Batismos de mar	
Lanchas Anfíbias LARC V	2562
Semi-rígida + mota de água	2562
Lancha rápida (Polícia Marítima)	2562
N.º de visitas aos navios	
NRP <i>Figueira da Foz</i> / NRP <i>Setúbal</i>	6273
NRP <i>Dragão</i>	1900
Exposição interior	
Actividades da Marinha	8510
TOTAL	34043

dependerá do sucesso que, no âmbito do pessoal, possa também ser realizado. Colmatar as actuais deficiências de efectivos será um dos nossos objectivos, indicando o caminho que passa pela valorização das carreiras.

Não deixou de se dirigir, de forma especial, aos militares, militarizados e civis da Marinha, destacando a forma dedicada e competente como abordam as suas missões. E saudou muito especialmente aqueles que, naquele dia 19 de Maio, cumpriam missões no estrangeiro, no mar ou em terra. Para o Ministro da Defesa foram as últimas palavras, renovando o compromisso de “continuar a afirmar a Marinha através das nossas competências diferenciadoras: a capacidade de actuação no mar e a partir do mar, o conhecimento ligado às ciências do mar e à cultura marítima...”

Terminada a alocação do Almirante Mendes Calado, usou da palavra o Ministro da Defesa Nacional. E começou por dirigir-se ao CEMA e à Marinha, em geral, renovando o compromisso do Ministério, num trabalho de proximidade, sempre na “busca de soluções para os novos e múltiplos desafios”. E salientou a dedicação do nosso pessoal, cujas “demonstrações diárias de empenho e dedicação”

consubstanciam a imagem e caracterização de Portugal enquanto país marítimo.

O Mar está no centro do nosso desenvolvimento, na entrada do século XXI – prosseguiu –, surgindo como um espaço de inovação, desenvolvimento e saber, que requer políticas estruturadas. E a Marinha tem desempenhado esse papel de forma insubstituível. E referiu a missão do Instituto Hidrográfico, com as suas tarefas múltiplas, seja no mapeamento do mar português, como no domínio da investigação científica. E destacou os trabalhos do seu Centro Meteorológico e Oceanográfico Naval, cuja acção tem especial relevância operacional, mas concorrendo também para o apoio a Forças Nacionais Destacadas e o combate aos incêndios.

Adiante falou da Lei de Programação Militar – já referida pelo CEMA – salientando o largo consenso com que foi aprovada e a dimensão estruturante que tinha para a Marinha. E, de igual modo, salientou as obrigações que implicava no esforço de preparação e captação de pessoal qualificado. Nesse sentido, a Defesa apresentou dois Planos sectoriais, sendo um “dedicado à igualdade entre homens e mulheres e outro à profissionalização”. Ambos com propostas concretas a levar a cabo. São medidas que serão acompanhadas de um aumento das vagas de efectivos, reforçando a representatividade das mulheres nas Forças Armadas.

Terminou expressando o seu agradecimento à cidade de Coimbra, pelo acolhimento com que recebeu a celebração, e à Marinha pelo trabalho exemplar como cumpre o seu dever.

Terminado o discurso do Doutor Cravinho teve lugar o desfile militar, abrindo com um pelotão das associações de fuzileiros, marinheiros e ex-marinheiros, seguidos pelo estandarte da Brigada Real de Marinha e um pelotão uniformizado à maneira da época. Finalmente desfilaram as Forças em Parada, prestando continência ao Ministro da Defesa Nacional, começando com o bloco de estandartes nacionais e fechando com o Batalhão de Fuzileiros nº 2, em marcha acelerada e entoando o “grito do fuzileiro”.

Estava terminada a cerimónia militar. A convite do Almirante CEMA, as entidades dirigiram-se até à margem do Mondego, onde puderam assistir a uma pequena demonstração de capacidades dos botes Zebro III, conduzidos pelos fuzileiros. O Ministro da Defesa teve ainda ocasião de visitar a Exposição de Actividades que encerrava nesse dia, com o fim da celebração do Dia da Marinha 2019.



J. Semedo de Matos
CFR FZ

N.R. *O autor não adota o novo acordo ortográfico*



Foto SAJ ETC Silva Patracho



Foto SAJ A Ferreira Dias

Discurso do Ministro da Defesa Nacional

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra,
 Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Coimbra,
 Senhor Presidente da Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República,
 Senhora Secretária de Estado da Defesa Nacional,
 Senhor Almirante, Chefe do Estado-Maior da Armada,
 Senhores Almirantes, Antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,
 Senhor Tenente-General, Chefe da Casa Militar de S. Ex.ª o Presidente da República,
 Senhor Vice-Almirante, Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,
 Senhores Tenentes-Generais, Vice-Chefes, em representação dos Chefes de Estado-Maior dos Ramos,
 Senhoras e Senhores Vereadores e demais Autarcas,
 Ilustres Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas,
 Militares, militarizados e civis da Marinha,
 Minhas senhoras e meus senhores,

Sr. Almirante CEMA,

Dirijo-me a si, em primeiro lugar, para saudar a cordial interação que temos desenvolvido ao longo destes sete meses de mandato que levo à frente do Ministério da Defesa Nacional, e sobretudo o privilégio que sinto pelo trabalho que faço com a Marinha.

A sua visão de ter uma Marinha “pronta e prestigiada, ao serviço de Portugal e da segurança coletiva”, como bem recordou uma vez mais na sua intervenção, tem ganho vida através do esforço incansável de todos os que integram a Marinha portuguesa.

Quero renovar, hoje aqui publicamente, o compromisso do Ministério da Defesa Nacional, e o meu compromisso pessoal, na manutenção e aprofundamento deste trabalho de grande proximidade com a Marinha, sempre na busca de soluções para os novos e múltiplos desafios que se colocam à Marinha e a Portugal.

Senhoras e senhores militares, militarizados e civis da Marinha, Ex-militares aqui presentes,

“A pátria honrai, que a pátria vos contempla”. É este o lema da Marinha, é esta a atitude que cada dia é assumida por milhares e milhares de Marinheiros do nosso país. A vossa entrega e dedicação, totais, aos valores do País e da nossa Marinha são a explicação pelos milagres diários que operam, num contexto de recursos sempre escassos face às exigências, e de missões por vezes de elevado risco e complexidade. Mas em nenhum momento a Marinha falha no sentido de dever, e na sua vontade de abnegadamente servir os portugueses.

A vossa ação é fulcral para o prestígio de Portugal e para garantir a integridade das nossas instituições soberanas. Seja no âmbito das ações diárias que desempenham no controlo do mar português; na promoção da coesão territorial entre o continente e as ilhas; nas missões internacionais, como aquelas que desempenham no Golfo

do Guiné ou no Mediterrâneo; no apoio humanitário prestado pelos Fuzileiros portugueses à população de Moçambique num contexto de calamidade como aquele que conhecemos recentemente; ou ainda na investigação científica de excelência que desenvolvem no Instituto Hidrográfico ou na Escola Naval.

São as vossas demonstrações diárias de empenho e dedicação que dão substância renovada à imagem histórica de Portugal como um País de marinheiros, e que renovam a cada momento o significado e a caracterização de Portugal como um País marítimo.

Aos ex-militares aqui presentes, cumpre-me também uma palavra de apreço pelo contributo inestimável que deram para o prestígio do País, da Defesa Nacional e da Marinha portuguesa. Mantemos uma enorme dívida de gratidão para com todos, e também para com as vossas famílias, que tanto apoio vos prestaram e continuam a prestar.

A imagem de profissionalismo, dedicação e cumprimento dos nossos valores é a razão que nos torna parceiros reconhecidos nos quadros multilaterais que integramos, como a Organização das Nações Unidas, a Aliança Atlântica, a União Europeia ou a Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Essa imagem congrega também, junto dos portugueses, o orgulho nos seus militares e na profissão militar. A pátria contempla-vos efetivamente. Os nossos compatriotas olham para os nossos militares na expectativa de encontrar fontes de inspiração, modelos pessoais e profissionais que possam estimular a fazer mais e melhor.

Militares,

Minhas senhoras e meus senhores,

Existe, hoje, na nossa sociedade um amplo consenso sobre a centralidade que o Mar deve assumir no nosso desenvolvimento enquanto sociedade do século XXI, e na afirmação internacional do nosso País. O Mar representa hoje um espaço de inovação e desenvolvimento que nos lança importantes desafios, porquanto se configura como um dos nossos ativos estratégicos principais. O Mar é um desígnio nacional do futuro, tanto como o foi no passado. O conhecimento do Mar requer, portanto, todo o nosso apoio através das políticas públicas devidamente estruturadas e sustentadas no tempo.

O trabalho desenvolvido pela Marinha, em todas as dimensões da sua interação com os nossos espaços marítimos e ribeirinhos, contribui, de forma insubstituível, para esse conhecimento, para esse sentido de pertença, para essa ligação afetiva com o Mar.

Valerá a pena destacar o trabalho em curso no âmbito do Instituto Hidrográfico, como um exemplo superior do potencial imenso que a aposta no conhecimento científico pode gerar para a Defesa Nacional, para a economia nacional e para a sociedade portuguesa. O projeto de Mapeamento do Mar Português que se encontra em curso no âmbito do Instituto Hidrográfico, conta já com cerca de 39% do nosso

Mar territorial e 48% da nossa Zona Económica Exclusiva mapeados, é um imperativo que a Defesa Nacional continuará a promover.

A este desafio juntam-se outros, ainda mais volumosos, inerentes à extensão da nossa Plataforma Continental, que esperamos venha a ser aprovada pela Organização das Nações Unidas. Também aqui a Marinha assume, simultaneamente, o papel de dinamizadora deste processo e de garante do cumprimento das responsabilidades a ele inerentes. São amplas e requerem toda a nossa atenção.

Nesta linha, vale a pena destacar também o trabalho de excelência científica que o Centro Meteorológico e Oceanográfico Naval tem desenvolvido, gerando conhecimento relevante para a condução das operações, incluindo as das nossas Forças Nacionais Destacadas, mas também para toda a sociedade, de onde se releva o combate aos incêndios em Portugal.

Esperamos em breve ter boas notícias relativamente à candidatura que submetemos para que este centro venha a constituir-se como um centro de Excelência NATO. O reconhecimento da qualidade e da relevância estratégica do trabalho deste centro, não apenas para Portugal, mas para os nossos aliados, demonstra que apesar da sua dimensão Portugal oferece um contributo da maior importância para os seus parceiros e aliados, num contexto de crescente competição global.

Estando nós, hoje, em Coimbra – a cidade do conhecimento – é justo lançar o repto para que as Universidades e os centros de investigação – incluindo o muito prestigiado Instituto Pedro Nunes – se associem à produção de conhecimento inovador que potencie as nossas capacidades e que, também no âmbito da Defesa, cumpram o desígnio nacional de promover o bom nome do nosso país.

Mas a nossa ação no Mar vai muito para além do seu estudo. A Marinha tem estado envolvida na promoção da segurança marítima, quer no espaço nacional, com impactos muito positivos em todo o Atlântico Norte, fruto da nossa geografia insular; quer no Atlântico Central, no âmbito da nossa cooperação bilateral com países como Cabo Verde ou São Tomé e Príncipe. O apoio ao combate às atividades transnacionais ilícitas nos espaços de soberania e jurisdição nacional dos nossos parceiros da CPLP é um contributo fundamental para a paz e segurança regionais, e a Marinha portuguesa tem estado plenamente envolvida na promoção desse objetivo da nossa política externa e de defesa.

A capacitação dos parceiros atlânticos em matéria de defesa é, portanto, uma prioridade que Portugal procura incentivar, e esperamos fazê-lo através da criação de um Centro Atlântico de capacitação no domínio da Defesa, sediado nos Açores. Esta será mais uma ferramenta que iremos liderar e que queremos colocar à disposição dos nossos parceiros para que o Atlântico se mantenha um espaço seguro e de cooperação internacional.



Foto SAU A. Ferreira Dias



Foto SAJ/A Ferreira Dias

Há ainda um conjunto de missões de interesse público, de busca e salvamento da vida humana no mar que complementa a ação da nossa Marinha. O Almirante CEMA já referiu alguns números impressionantes relativos à ação da Marinha, mas vale a pena repetir alguns deles: em 2018 foram salvas 320 pessoas nas águas sob responsabilidade nacional e foram realizadas quase 1800 ações de fiscalização. *Num outro plano, mas igualmente demonstrativo da forma solidária com que a Marinha olha para o seu contributo para a nossa sociedade, o projeto “Marinheiros da Esperança” entregou ontem mais um valioso cheque dos fundos que angariou para o apoio aos nossos hospitais pediátricos.*

Estes são contributos muito concretos para a vida dos cidadãos, que resultam de uma utilização mais eficiente dos meios e equipamentos à nossa disposição e que, juntamente com a missão fundamental das nossas Forças Armadas, contribuem para tornar palpável a sua relevância num contexto de paz e que contribuem para explicar a importância de investir nas pessoas e na modernização dos meios e equipamentos.

A renovação de instituições multisseculares como é a Marinha ou, estando nesta cidade posso referir a própria Universidade de Coimbra, ambas com mais de 7 séculos de história, pode ser uma tarefa esmagadora. Por isso, só aliando a tenacidade da juventude à experiência da idade podemos ter a ambição de fazer prosperar o nosso País e as nossas Instituições.

Hoje, as Forças Armadas portuguesas enfrentam o desafio de recrutar mais e melhor, e de oferecer carreiras atrativas para os nossos jovens. A Marinha não é exceção. O diagnóstico é conhecido, e sabemos que nenhuma medida por si só resolverá o problema de recrutamento e retenção com que se deparam as Forças Armadas profissionalizadas da larga maioria dos países europeus. Mas sabemos que a perceção que os cidadãos têm sobre a carreira militar é um fator crucial na sua atratividade.

Por isso, é fundamental continuar a trabalhar para termos Forças Armadas que reflitam a sociedade portuguesa e a sua ambição. Que sejam conhecidas e respeitadas na sua ação. E que ofereçam todas as condições para uma perspetiva de carreira que, pese embora as suas condicionantes específicas, garanta um futuro estável e recompensador para quem escolher integrar a família militar.

Quero, portanto, renovar o compromisso inabalável do Ministério da Defesa Nacional com a valorização da condição militar e com a dignificação das nossas Forças Armadas. Seja em questões de saúde militar, seja no reequipamento das nossas Forças, seja na aproximação das Forças Armadas à sociedade, toda a equipa do Ministério da Defesa Nacional está profundamente empenhada na renovação e modernização deste que é um pilar fundamental do nosso país e da nossa sociedade.

Central para o cumprimento da missão das nossas Forças Armadas e para a valorização das suas funções foi a adoção, pela Assembleia da República, daquela que é a Lei de Programação Militar com maior consenso parlamentar da nossa história. Aí está incluído um conjunto de projetos estruturantes que correspondem às enormes responsabilidades da nossa Marinha, bem como face às oportunidades com que nos deparamos. Mas, tal como sublinhou o Sr. Almirante CEMA, a este esforço tem de corresponder a necessária e igualmente urgente captação e formação de efetivos que possam dar vida a estes novos equipamentos, e dar corpo ao desígnio nacional de fazer cumprir a vocação marítima de Portugal.

Destacaria por isso a apresentação de dois Planos setoriais da Defesa, um dedicado à Igualdade entre Homens e Mulheres e outro dedicado à Profissionalização, e que apresentam propostas concretas que os ramos têm agora a responsabilidade de implementar para melhorar os seus números de recrutamento e retenção, bem como garantir a qualidade geral dos seus efetivos, reforçando a representatividade das mulheres nas nossas Forças Armadas e formando continuamente os seus quadros. Estas medidas, em conjunto com o aumento das vagas para efetivos, são passos no sentido certo.

Minhas senhoras e meus senhores,

É um privilégio imenso participar nestas comemorações do Dia da Marinha na Lusa Atenas. A cidade de Coimbra evoca imagens de progresso e tradição com que nos identificamos na Marinha e na Defesa Nacional. Há paralelos inegáveis. Quero, portanto, deixar uma palavra de apreço à Câmara Municipal de Coimbra pelo acolhimento que deu a estas celebrações e a todos os conimbricenses pelo entusiasmo com que abraçaram esta iniciativa.

A todos os efetivos da Marinha portuguesa renovo o meu agradecimento pelo trabalho exemplar que todos os dias cumprem, e o meu compromisso em dar o necessário respaldo político para dignificar o bom nome desta nossa instituição. Que continuem “inspirados pelos sonhos de vitória” e que naveguem sempre “com audácia e com valor”¹.

Parabéns à Marinha Portuguesa!
Parabéns a Coimbra!
Parabéns a Portugal!

João Gomes Cravinho

Nota

¹ Referência ao Hino da Marinha



Fotos SAJ A Ferreira Dias



Discurso do Almirante CEMA e AMN

Senhor Ministro da Defesa Nacional, Excelência,

Agradeço a Vossa Excelência ter aceitado o convite para presidir a esta cerimónia militar comemorativa do Dia da Marinha, em que assinalamos a chegada da Armada de Vasco da Gama a Calecute, em 1498, feito maior que permitiu unir civilizações através dos oceanos.

A presença de Vossa Excelência constitui uma distinção que muito nos honra e que interpretamos como uma demonstração de apoio e reconhecimento da forma abnegada como, diariamente, os militares, militarizados e civis da Marinha cumprem a sua nobre missão de servir Portugal e os Portugueses.

Em nome da Marinha, o nosso muito obrigado, Senhor Ministro!

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra,

A Marinha escolheu a cidade de Coimbra para, pela primeira vez, comemorar o seu Dia numa cidade que, pela sua localização geográfica, não tem o mar no horizonte.

Fazemo-lo com o objetivo de dar a conhecer quem somos e o que fazemos, nesta região centro do País de onde são oriundos milhares de portugueses que, ao longo dos séculos, serviram e servem Portugal na Marinha, com brio e merecido orgulho nas suas origens.

Urbe antiga, a cidade de Coimbra cedo tirou partido da sua posição estratégica – alcantilada numa colina sobranceira ao rio Mondego – e da riqueza dos campos envolventes. D. Afonso Henriques aqui se instala com a sua corte, em 1131, ainda antes da fundação de Portugal, fazendo dela a sua primeira capital, de facto, qualidade que manterá até à transferência para Lisboa, em 1255.

Após a fixação definitiva em Coimbra, em 1537, a Universidade virá a ligar de forma determinante a cidade à vanguarda do conhecimento e do desenvolvimento do País, pois a ciência está sempre ligada à ideia de modernidade. De entre seus os nomes maiores, sobressai Pedro Nunes, professor da cátedra de matemática e cosmógrafo-mor do Reino, que deu um contributo pioneiro para uma abordagem matemática da ciência náutica e da astronomia.

Hoje, como no passado, a Universidade de Coimbra é o polo de atração de uma vibrante comunidade que reúne professores, investigadores, alunos e empreendedores, que continuam a preparar, através do conhecimento, o futuro do nosso país.

Senhor Presidente, em nome da Marinha agradeço a forma entusiástica como a Autarquia acolheu a proposta de festejarmos, nesta formosa cidade, o Dia da Marinha 2019, manifestando o meu profundo reconhecimento pela forma amiga como nos receberam e proporcionaram condições para celebrar a Marinha.

Senhora Secretária de Estado da Defesa Nacional,
Senhores Almirantes ex-Chefes do Estado-Maior da Armada,
Senhores Generais Vice-CEME e Vice-CEMFA,
Senhor Almirante Vice-CEMA,
Ilustres Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas,
Distintos convidados,
Senhores Almirantes,
Militares, Militarizados e Cívicos da Marinha,
Minhas Senhoras e meus Senhores,
Cidadãos de Coimbra,

Agradeço a todos os que quiseram distinguir-nos com a sua presença, confirmando o carinho e consideração que, sentimos, dedicam à Marinha.

Dirijo, igualmente, uma palavra de agradecimento à população de Coimbra, pela forma como correspondeu ao convite para visitar e participar nas atividades que aqui trouxemos, nesta semana em que a Marinha esteve nas margens do Mondego.

Bem-hajam!

Permitam-me cumprimentar, de forma muito especial, as associações de ex-militares que participam neste dia festivo, marinhos e fuzileiros que serviram e honraram a Pátria na Marinha.

A vossa presença constitui um ato de exaltação da memória e de tributo aos camaradas que já partiram. Aqui homenageamos o vosso exemplo e legado que, diariamente, nos continua a inspirar!

Finalmente, envio uma palavra de profunda gratidão para as nossas famílias, o porto de abrigo na chegada de cada missão, com quem partilhamos a Marinha e que se constituem como uma componente essencial de um conceito alargado de família naval.

Senhor Ministro da Defesa Nacional,

Dirijo-me a Vossa Excelência, na primeira vez que preside às cerimónias do Dia da Marinha. Nesta ocasião, aproveito a oportunidade para uma reflexão sobre a atividade desenvolvida no ano transato e para apresentar os principais desafios que se colocam no futuro.



Fotos SAJA Ferreira Dias

O Dispositivo Naval Padrão foi cumprido, garantindo a presença e o exercício da autoridade do Estado nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, assegurando as capacidades de busca e salvamento marítimo, de patrulhamento e vigilância, de apoio à Autoridade Marítima Nacional e de cooperação com outros organismos do Estado com competências no mar.

No âmbito da segurança e autoridade do Estado no mar, em 2018, nas áreas sob responsabilidade nacional, foram salvas 320 vidas, correspondendo a uma taxa de eficácia do Serviço de Busca e Salvamento Marítimo próxima dos 99%, o que constitui uma referência internacional e um exemplo da excelente cooperação operacional entre a Marinha, a Força Aérea e a Autoridade Marítima Nacional.

Destaco, ainda, a colaboração com a Polícia Judiciária, da qual resultou um número muito significativo de operações cooperativas no âmbito do combate ao narcotráfico e à criminalidade em ambiente marítimo.

Relevo, ainda, a participação em missões de segurança coletiva, apoiando a ação externa da Defesa Nacional de forma autónoma ou no âmbito das organizações internacionais que o país integra.

Neste domínio, destaco a integração de uma fragata e de mergulhadores-sapadores nas forças navais permanentes da NATO, e o empenhamento de uma Força de Fuzileiros na República da Lituânia, no âmbito das medidas de tranquilização da NATO nos países Bálticos.

No mar Mediterrâneo, prosseguiu o empenhamento de meios para o controlo das fronteiras externas da União Europeia e para o combate à migração irregular. Relevo, ainda, a participação em missões de capacitação e de treino militar no Afeganistão, no Mali e na República Centro Africana, contribuindo para a segurança e estabilidade nestas regiões.

A Iniciativa Mar Aberto e o programa de capacitação operacional marítima da Guarda Costeira de São Tomé e Príncipe reforçaram o esforço de cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa, contribuindo para que essas marinhas amigas possam vir a assumir plenamente as suas responsabilidades de segurança marítima.



Foto SAJ ETC Silva Parracho

Saliento, igualmente, o recente empenhamento de Fuzileiros no âmbito da ativação da Força de Reação Imediata para prestar apoio humanitário a Moçambique, na sequência do ciclone Idai.

No âmbito da investigação e do conhecimento científico, o Instituto Hidrográfico prosseguiu as campanhas de mapeamento do mar português. Este projeto, concebido e inteiramente suportado pela Marinha, destina-se a conhecer, em detalhe, o fundo do oceano sob soberania ou jurisdição nacional, potenciando o conhecimento científico e o desenvolvimento económico e tecnológico.

A dimensão da tarefa suscita a necessidade de um alargado esforço nacional no longo período de tempo que se estima ser necessário para o efeito. Este é, de facto, um projeto para uma geração e, como tal, deverá ter o necessário enquadramento do Estado.

No âmbito da cultura, a Marinha associa-se a um conjunto de iniciativas que, até 2022, celebram o quinto centenário da circum-navegação de Fernão de Magalhães, um dos grandes feitos do mundo moderno, que uniu e aproximou povos e culturas.

Finalmente, destaco as comemorações do cinquentenário da Academia de Marinha, que se constitui como um organismo diferenciador, dedicado à atividade cultural de excelência, ao aprofundar do conhecimento e à reflexão, cujo propósito extravasou as fronteiras do País e da própria língua portuguesa.

Senhor Ministro da Defesa Nacional
Distintos convidados,

Compete à Marinha apoiar, em recursos humanos e materiais, a Autoridade Marítima Nacional, para que esta possa exercer as suas competências nos espaços dominiais costeiros e no mar.



Foto SAJ A Ferreira Dias

Neste Dia da Marinha, quero, na qualidade de Autoridade Marítima Nacional, saudar todos os que servem nas estruturas da Direção-Geral da Autoridade Marítima e na Polícia Marítima, assegurando, em permanência – apesar dos limitados recursos humanos disponíveis – um robusto dispositivo policial, de socorro e salvamento, de combate à poluição e de assinalamento marítimo.

O esforço das mulheres e homens que prestam serviço na Autoridade Marítima Nacional para garantir adequados níveis de segurança a quem anda no mar, em trabalho ou em lazer, e para preservar os nossos recursos marinhos, constitui um contributo inestimável com repercussões nas atividades ligadas à economia do mar e ao turismo, tão importantes para o nosso País.

Senhor Ministro da Defesa Nacional,

Estabeleci para o meu mandato a visão de uma Marinha pronta e prestigiada, ao serviço de Portugal e da segurança coletiva.

Através desta Visão procuro valorizar a prontidão de resposta e uma clara perceção da utilidade da Marinha, enquanto instituição credível e relevante, focada no serviço a Portugal e aos portugueses, constituindo, igualmente, um instrumento nacional para a segurança coletiva.

Neste Dia da Marinha, permita-me, Senhor Ministro da Defesa Nacional, que releve dois desafios no domínio dos recursos, determinantes para sustentar esta Visão, os quais têm em comum o potencial de acrescentar valor ao País.

A recente aprovação, pela Assembleia da República, da Lei de Programação Militar, viabiliza o estabelecimento dos instrumentos financeiros que possibilitam a necessária renovação e modernização das capacidades da Marinha.

Neste quadro, gostaria de destacar os projetos de aquisição dos seis Navios de Patrulha Oceânicos, do Navio Reabastecedor de Esquadra e do Navio Polivalente Logístico, os quais, em conjunto com o programa de modernização das fragatas e o arranque do programa de aquisição de novas fragatas, se caracterizam pela sua utilidade em ações de afirmação de capacidade militar, ao mesmo tempo que possibilitam uma ação célere e eficaz, como meios de utilização muito flexível num largo espectro de missões, como o Apoio a Emergências Cíveis, a Assistência Humanitária e a Busca e Salvamento, entre outros.

Concluído o processo de promulgação da Lei, importa dar seguimento à concretização destes projetos estruturantes para o futuro da nossa Marinha, através da materialização de um plano de aquisições que consolidará o cluster da construção militar naval no nosso País, em simultâneo com a criação de oportunidades de cooperação internacional com outras Marinhas.

Continua na página 20





Foto Mário Manso



Foto SAJ, ETC Silva Parracho

Estes programas têm ainda a capacidade de gerar efeitos multiplicadores no tecido industrial, social e económico, bem como na investigação e desenvolvimento, incluindo uma fonte de emprego especializado capaz de absorver competências e conhecimento das nossas universidades.

Senhor Ministro da Defesa Nacional,

A par com a existência de meios navais e equipamentos adequados, a disponibilidade de recursos humanos qualificados para os operar é um imperativo para o cumprimento da missão da Marinha. Para tal, constitui-se como principal objetivo a aproximação dos efetivos de militares existentes aos efetivos máximos autorizados, como forma de colmatar as insuficiências existentes – mais de 600 militares em falta –, num esforço que congrega as capacidades de recrutar e reter.

No domínio do recrutamento, a Marinha desenvolveu um esforço interno de potenciação do recrutamento que permitiu, em dois anos, que o preenchimento das vagas disponibilizadas aumentasse de 45 para aproximadamente 99%.

Contudo, a valorização da carreira militar, e das mulheres e homens que nela ingressam, constitui-se como o desafio que é necessário vencer para potenciar o recrutamento de jovens talentosos, em quantidade e com as qualidades adequadas para uma carreira na Marinha.

No domínio da retenção, o aumento do número de efetivos existentes é essencial para responder a todas as necessidades, tendo como objetivo o equilíbrio estrutural e dos níveis de esforço do capital humano da Marinha.

É, pois, fundamental, travar a erosão das existências, criando um ciclo virtuoso que promova a atratividade no recrutamento, potencie a retenção e permita, no caso daqueles que terminam os seus vínculos contratuais, disponibilizar, ao País e à sociedade, técnicos altamente qualificados, aptos a integrarem com sucesso o mercado de trabalho.

Neste âmbito, a Marinha aposta numa formação de qualidade e continuada, alinhada com o Sistema Nacional de Qualificações, complementada por oportunidades de valorização profissional, a bordo dos navios e nas unidades em terra, que produz comportamentos e desempenhos de referência.

Sabemos que a demografia não nos é favorável, no entanto, continuamos a trabalhar com o propósito de cativar os nossos melhores jovens para embarcarem numa profissão que significa aventura, vivência numa instituição que cultiva valores e perspetivas

para uma vida, onde não há dois dias iguais. De facto, na Marinha é possível atuar no mar, em terra e no ar, onde e quando necessário, salvando vidas, protegendo os nossos recursos, investigando o oceano e, se requerido, combatendo por Portugal!

Militares, Militarizados e Civis da Marinha,

Como vosso Comandante, é com enorme orgulho que a todos saúdo, sabendo que os resultados alcançados se devem à forma dedicada e competente como cada um de nós aborda a Missão, independentemente das adversidades que encontramos.

Dirijo uma saudação muito especial àqueles que, no mar e em terra, cumprem, hoje, a Missão da Marinha, em teatros de operações do mar Mediterrâneo ao golfo da Guiné, passando pela República Centro Africana e pelo Mali, sem esquecer os que, em território nacional, asseguram, neste dia, o Dispositivo Naval Padrão.

Reafirmo a minha ambição numa Marinha moderna nos meios e inovadora nos processos, constituída por pessoas com talento e motivação, animadas pelo reconhecimento dos valores que nos guiam: a Disciplina, a Lealdade, a Honra, a Integridade e a Coragem!

Continuarei, como sempre, a exercer o inalienável dever de tutela, no sentido da equidade e reafirmando a especificidade da condição militar e o reconhecimento particular dos que cumprem missões de especial exigência, designadamente no mar.

Exorto-vos a unirmos esforços para, com forte espírito de coesão e brio marinheiro, continuarmos a cumprir as nossas missões, tal como os portugueses esperam e Portugal nos exige!

Senhor Ministro da Defesa Nacional,

Renovo o compromisso de continuar a afirmar a Marinha através das nossas competências diferenciadoras: a capacidade de atuação no mar e a partir do mar, o conhecimento ligado às ciências do mar e à cultura marítima, e a qualidade de uma formação de excelência.

Encaramos o futuro com determinação e confiança, pois estamos habituados a olhar além-horizonte, procurando antecipar soluções que reduzam os riscos que caracterizam os tempos de incerteza que vivemos, firmes na vontade de vencer desafios e afirmando a Marinha com reconhecida relevância e credibilidade no serviço que presta ao País!

Disse.

António Maria Mendes Calado
Almirante

OS CONCERTOS DA BANDA DA ARMADA

Ao longo dos anos tem vindo a ser incrementada a interação da Banda da Armada com os municípios e os cidadãos e esse é, sem dúvida, um relacionamento biunívoco – a população reconhece estar perante manifestações artísticas e culturais de grande qualidade e transmite esse sentimento aos militares músicos que, orgulhosos da sua farda, do seu profissionalismo e do seu espírito de corpo, dão o seu melhor na sua arte.

Este ano foi Coimbra a acolher as comemorações do Dia da Marinha, no período de 11 a 19 de maio. As atuações do já reconhecido grupo “Dixieland”, da Banda da Armada, começaram logo no fim de semana de abertura, quer na rua quer em espaços públicos da cidade – nomeadamente no Mercado D. Pedro V, na Praça da República e no Parque Verde do Mondego onde, mais uma vez, as manifestações de apreço e carinho pela Marinha foram evidentes.

Independentemente dessas “incursões” cidadinas, a Banda da Armada teve quatro pontos altos de elevado nível artístico: os concertos Solidário e de Gala, habitualmente realizados no Pavilhão das Galeotas do Museu de Marinha, e os concertos ao Ar Livre e “Oficial” do Dia da Marinha, na cidade que recebe anualmente a “Festa da Marinha”. A direção esteve a cargo do Subchefe da Banda, 1TEN José Veloso, no caso do Concerto Público, e do Chefe da Banda da Armada, CTEN Délio Gonçalves, nos outros três espetáculos. Conforme é tradição, todos os concertos terminaram com a habitual interpretação da “MARCHA DOS MARINHEIROS”, aplaudida e cantada por todos os presentes.



Fotos SAJ ETC Silva Poirracho

CONCERTO SOLIDÁRIO

Englobado nas comemorações do Dia da Marinha 2019 (DM19), teve lugar no dia 11 de Maio, às 21h30, o Concerto Solidário. Tratou-se de um evento, organizado pelo terceiro ano consecutivo, fruto duma parceria entre a Marinha e o *Rotary Club International Lisboa Francófono*, ao qual aderem inúmeras individualidades ligadas a esse Clube e convidados (cerca de 400). Este ano a importância angariada reverteu a favor do Serviço Pediátrico do Hospital de Coimbra.

Este ano todas as obras apresentadas haviam sido escritas por compositores franceses:

- Abriu o concerto a obra “ROMA OVERTURE”, de *Jules Massenet*, retirada da ópera *Roma* estreada em 1912; os arranjos foram do SAJ B João Pereira.

- Seguiu-se a “PRIMEIRA RAPSÓDIA PARA CLARINETE” de *Claude Debussy*, uma das maiores referências do Período Moderno, mais concretamente da Música Impressionista do início do séc XX; contou com a interpretação solista do 1SAR B Filipe Dias.

- Encerrou a primeira parte “MOVIMENTOS FRENÉTICOS” de *Alexander Kosmicki*, obra em 3 andamentos interligados entre si que pretende transmitir aos ouvintes múltiplas emoções.

- A segunda parte iniciou-se com “MARCHA HÚNGARA”, de *Hector Berlioz*, retirada da ópera “A DANAÇÃO DE FAUSTO” e que foi escrita para satisfazer as audiências húngaras numa digressão pela Europa Central.

- Seguiu-se “BOLERO”, de *Maurice Ravel*, obra originalmente escrita para um *Ballet*

estreado em 1928, mas que sempre transporta os ouvintes para a fabulosa dança de *Rudolf Nureyev* quando recria no filme “*Les uns et les autres*”, de *Claude Lelouch*, a sua própria deserção da União Soviética num crescendo dramático.

- Deveria encerrar o concerto a interpretação de “ORFEU NOS INFERNOS” de *Jacques Offenbach*, obra escrita em 1858 e retirada da ópera burlesca homónima deste compositor, assinalando-se assim o ducentésimo aniversário do seu nascimento.

- O concerto contou, porém, com um *encore*, também ele francês – a “DANÇA FESTIVA” de *Charles Gounod*.

CONCERTO DE GALA

O Concerto de Gala, também já tradicional, teve lugar no dia 14 de maio, às 21h30. Este segundo evento destina-se a entidades convidadas da Marinha. Eis o reportório:

- Abriu o concerto a obra “ABERTURA FESTIVA” de *Satoshi Yagisawa*, um dos mais relevantes e prolíferos compositores da atualidade; foi escrita para momentos de grande solenidade e de celebração da amizade e camaradagem.

- Seguiu-se a belíssima obra “MAR QUE FALA PORTUGUÊS”, de *Gilson Santos*, escrita por solicitação da *PWC Portugal*, no âmbito dos Prémios *Excellens Mare 2019*, para sublinhar o mérito e a excelência de todas as pessoas e entidades que contribuem para valorização sustentável do oceano.

- Encerrou a primeira parte o último andamento da “SINFONIA Nº 11”, de *Dmitri Shostakovich*, obra estreada em 1957



e que se tornou um sucesso imediato na Rússia, levando o seu autor a ser distinguido com o Prémio *Lenin* em abril de 1958.

– A segunda parte abriu com “*DRIVE IN*”, peça escrita pelo CAB B Pedro Pires e estreada neste concerto; a obra realça as capacidades técnicas, de timbre e de improvisação do clarinete solista, SMOR B Paulo Gaspar.

– Seguiu-se a entrada em palco do tenor Carlos Guilherme, um dos mais afamados cantores líricos portugueses de todos os tempos e que conta com uma vasta carreira nacional e internacional, das quais se destacam as colaborações com a Sinfónica *Emeritus* de São Francisco, a Orquestra de Câmara de Pádua, as Orquestras Sinfónicas de Budapeste, Israel e Xangai, a Sociedade Filarmónica de Moscovo e a Orquestra do Teatro *Comunale* de Bolonha; em conjunto com a Banda da Armada e perante 300 convidados, foram interpretados os temas “*NESSUN DORMA*”, de *Giacomo Puccini*, “*PARADIS SORTI DE L’ONDE*”, de *Giacomo Meyerbeer*, “*LA DONNA É MOBILE*”, de *Giuseppe Verdi*, “*O SOLE MIO*”, de *Capurro di Capua* e “*MAZZUCHI*” e “*GRANADA*”, de *Agustín Lara*.

– O concerto contou com um *encore*, o famoso “*FUNICULI, FUNICULA*”, de *Luigi Denza*, também a cargo de Carlos Guilherme.

CONCERTO PÚBLICO AO AR LIVRE

O terceiro grande evento musical, primeiro na cidade de Coimbra e ao qual assistiram cerca de 900 pessoas, foi apresentado no dia 17 de maio, às 21h30, com acesso livre, no magnífico espaço do Parque de Santa Cruz, popularmente conhecido como Jardim da Sereia.

– Abriu o concerto a obra “*ON THE MALL*”, a mais popular das marchas que *Edwin Franko Goldman* compôs; trata-se de uma obra que transpira alegria, sendo o seu refrão cantado e, posteriormente, assobiado. “*Mall*” refere-se à zona do *Central Park* de Nova Iorque, onde a famosa Banda *GOLDMAN* estreou a marcha num dos muitos concertos que lá deu.

– Seguiu-se a interpretação do final do II ato da ópera “*AIDA*”, do compositor *Giuseppe Verdi*; a ópera, estreada no Cairo, está dividida em 4 atos e oito cenas de grandes efeitos e o seu carácter épico, exotismo, dramatismo e intensidade narrativa, conferem-lhe uma grande modernidade em termos de mensagem.

– Continuou com a obra “*ROCK SYMPHONY*”, do compositor *Manfred Schneider*, em que alternam ritmos contemporâneos com passagens mais líricas.

– Teve lugar, em seguida, o tema “*LUSITANIDADES*”, do compositor português Carlos

Marques; trata-se de um *MEDLEY* alegre e entusiasmante que reúne alguns dos mais reconhecidos temas da música regional popular portuguesa.

– Continuando no mesmo tipo de composição, seguiu-se o “*GLENN MILLER MEDLEY*” que, como o próprio nome indica, é um tributo ao mais famoso músico, compositor e líder das melhores *BIG BANDS* da era do *SWING*.

– Ainda na mesma linha foi tocada “*FESTIVAL MEDLEY*”, mais uma das obras escritas pelo compositor Cabo B Pedro Pires;





trata-se de uma compilação de temas conhecidos do cançonetismo nacional português, que farão para sempre parte da história do Festival RTP da Canção e da cultura do nosso país.

– Terminaria o concerto o tema “*LAST CALL*”, do compositor austríaco *Otto Schwarz*, que inicia com uma impressionante fanfara e se encaminha para a cativante melodia, que vai sendo enriquecida ao longo da obra, tornando-a cada vez mais viciante; porém segue-se-lhe um *encore*: a eterna “*COIMBRA É UMA LIÇÃO*”, de Raúl Ferrão.



Fotos SAU/ETC Silva Parracho

CONCERTO OFICIAL DM19

O Concerto Oficial das Comemorações do DM19 teve lugar no Grande Auditório do Convento de São Francisco, às 17h30 do dia 18 de maio. Perante cerca de 700 pessoas, foram interpretadas:

– A abrir, “*FANFARRA ATLÂNTICA*”, de *Christopher Green*, abertura escrita com o intuito de sublinhar o quão nobre e importante é a Costa Atlântica no presente contexto mundial.

– Seguiu-se “*CONCERTINO PARA TUBA*”, de Carlos Marques, obra para tuba e banda sinfónica, que contou com uma impressionante interpretação do CAB B Tiago Santos ao explorar toda a versatilidade de caráter do instrumento.

– Encerrou a primeira parte a magnífica obra “*MAR QUE FALA PORTUGUÊS*”, já atrás comentada.

– A segunda parte abriu com “*OS SONHOS DE LEONARDO*”, do jovem compositor *Sáül Soler*; embora inspirada na personagem de *Leonardo da Vinci* (enquanto arquiteto, escultor, pintor, inventor, músico, engenheiro e “homem do Renascimento”), esta obra é dedicada a Santa Cecília.

– As últimas interpretações foram acompanhadas pelo CORO DOS ANTIGOS ORFENISTAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,

que é constituído por várias dezenas de antigos estudantes da Academia de Coimbra; este coro apresentou-se pela primeira vez em dezembro de 1980 e desde então realizou várias centenas de concertos em Portugal e em numerosos países em praticamente todos os Continentes. Destacaram-se, pela sua importância institucional, os concertos nas Sedes de Organizações Internacionais, nomeadamente, o Parlamento Europeu, o Tribunal das Comunidades Europeias, a Comissão Europeia, a UNESCO e a ONU. Em conjunto com a Banda da Armada e na sequência duma adaptação do SAJ B João Pereira, foram interpretados pelo CORO os temas “*CORO A BOCCA CHIUSA*”, de *Giacomo Puccini*, “*BALADA DOS MEUS AMORES*”, de Luís Goes, “*CANTAR DE EMIGRAÇÃO*”, de Adriano Correia de Oliveira, “*CORO DA PRIMAVERA*” e “*BALADA DE OUTONO*”, de José Afonso e “*ROSEIRA BRAVA*”, de Adriano Correia de Oliveira.

– Mais um *encore* – a canção “*COIMBRA É UMA LIÇÃO DE AMOR*”, também conhecida por “*COIMBRA*” – encerrou o concerto. Ainda tempo para o ALM CEMA entregar ao Hospital Pediátrico de Coimbra um cheque com a receita arrecadada no Concerto Solidário de 11 de maio.



ACADEMIA DE MARINHA



Foto: SA/ A Ferreira Dias

No âmbito das comemorações do Dia da Marinha 2019, teve lugar no Auditório da Academia de Marinha, em 21 de maio, uma Sessão Solene presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Mendes Calado.

O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Vidal Abreu, dirigindo-se ao Chefe do Estado-Maior da Armada, agradeceu a sua disponibilidade em estar presente na Sessão integrada no Dia da Marinha e também a terceira das comemorações dos 50 anos desta Academia, referindo ser “uma clara expressão da consideração, estima e apoio que o Comandante da Marinha, desde o início do seu mandato, tem permanentemente manifestado a esta sua Academia”, e traçou os três momentos distintos que irão enfatizar a cerimónia.

Em primeiro lugar foi apresentada a medalha comemorativa do cinquentenário pelo seu autor, CMG Valente Zambujo, que frisou tratar-se de uma bem conseguida memória onde figuram as maiores referências da sua fundação, bem como as instituições que deram berço ao que atualmente designamos por Academia de Marinha.



Seguidamente foi homenageada a figura do “Pintor de Marinha” que, criada em 2005, pelo Despacho nº 39 de 22 de junho do então Chefe do Estado-Maior da Armada, tinha por finalidade premiar todos aqueles cujo talento pudesse contribuir para o reforço da vocação marítima de Portugal. A concessão do título

de “Pintor de Marinha” incidiu em António Luís Correia Pinto Barbosa, detentor do Curso de Pintura da prestigiada Escola Soares dos Reis, no Porto, após decisão, por unanimidade, dum júri constituído por duas notáveis personalidades em representação da Academia Nacional de Belas Artes e dois oficiais da Marinha com reconhecida obra na área da pintura. No despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada para a concessão deste título, foi lido em sessão e se transcreve que «grande parte das paisagens de Correia Pinto apelam à mitologia do mar, assumida numa composição clássica, recorrendo à técnica da aquarela, cujo domínio é de enorme complexidade, e na qual manifesta grande mestria, pois a sua execução funda-se sobre um desenho que descreve os elementos chave da cena e na aquosidade da tinta sobreposta em velaturas de grande subtileza, em que as reservas dos brancos geram uma “luminosidade metafísica” capaz de captar a essência poética das atmosferas marinhas, das atividades ligadas ao mar, da materialidade das cores dos navios e dos lugares – estaleiros, docas, cais, zonas ribeirinhas –, instaurando uma dimensão nostálgica de retorno a um mundo que gostaríamos de testemunhar».

A finalizar, foi apresentado e lançado o Livro “Homenagem aos Fundadores da Academia de Marinha”, pelo seu coordenador Professor Doutor Artur Teodoro de Matos. Esta orgulhosa obra editada pela Academia de Marinha é uma homenagem pública aos dez fundadores que estiveram na génese do que hoje é a Academia de Marinha – a Doutora Virgínia Rau; o CMG António Marques Esparteiro; o Doutor Armando Cortesão; o CFR Teixeira da Mota; o CMG Humberto Leitão; o Dr. Alberto Iria; o CALM Ramos Pereira; o Professor Luís de Albuquerque; o CALM Sarmento Rodrigues e o Arquiteto Octávio Lixa Filgueiras – “personalidades estas que emergiam no universo nacional e que, de há muito se cruzavam nos domínios da história, do estudo dos descobrimentos e da arquitetura naval”, citado pelo Presidente da Academia de Marinha, no prefácio da obra, referindo ainda que tudo começou em 1969 quando o então Ministro da Marinha, Almirante Manuel Pereira Crespo, por portaria de 5 de março do mesmo ano, decidiu criar o Grupo de Estudos de História Marítima, de

forma a «promover e apoiar os estudos de história marítima, nomeadamente a portuguesa; intensificar as relações e o intercâmbio entre historiadores da especialidade, nacionais e estrangeiros; colaborar com organismos de natureza afim, designadamente a Comissão Internacional de História Marítima», e em 5 de maio de 1969, por Despacho Ministerial nº 39 do Ministro da Marinha, nomeou os já referenciados dez membros do Grupo.

Para o coordenador, Académico Artur Teodoro de Matos, esta “obra de homenagem aos Fundadores da Academia de Marinha é tarefa nobre, mas difícil de materializar, dada a dimensão da sua grandiosidade. E se nos sentimos honrados pelo convite do nosso Presidente Almirante Francisco Vidal Abreu,



a quem agradecemos a confiança, nem por isso diminuiu em nós o peso da responsabilidade de coordenar um volume, traçando a biografia dos fundadores da Academia de Marinha. Todavia tal encargo foi largamente recompensado pelo gosto que tivemos em coordenar um grupo tão qualificado e que pronta e generosamente aderiu em participar com uma biografia da personagem com quem mais se sentia identificado ou que era já objecto dos seus estudos”.

A Sessão terminou com um Porto de Honra servido na Galeria da Academia de Marinha.

Santos Maia
SAJ

COMISSÃO CULTURAL DE MARINHA

4ª Edição do Concurso Literário



Foto Rui Salta

Decorreu no dia 16 de maio no Museu de Marinha, no Pavilhão das Galeotas, a cerimónia de entrega de prémios aos vencedores da 4ª edição do Concurso Literário realizado no âmbito do Dia da Marinha 2019.

Este concurso visa promover anualmente a interação entre o Museu de Marinha e os alunos das escolas dos 1º, 2º e 3º Ciclos, incentivando-os para a escrita, pesquisa e familiarização com a História Marítima, bem como com as navegações portuguesas e as atividades ligadas ao mar.

Comemorando-se este ano os 500 anos da primeira Viagem de Circum-navegação e tendo sido a Nau *Victória* o primeiro navio a concluir uma volta completa ao Mundo, a edição deste ano do concurso teve por tema: **Uma Aventura na Nau *Victória***.

Participaram 40 escolas, com o total de **215** alunos, tendo sido premiados:

- **Carlota Peça** – Externato da Luz – 1º ciclo;
 - **Francisco da Cunha Rodrigues** – Agrupamento de Escolas de Sátão – Escola Básica Ferreira Lapa – Sátão – Viseu – 2º ciclo ; e
 - **Teresa Nunes** – Colégio de Santa Doroteia – Lisboa – 3º ciclo.
- Pela qualidade e originalidade dos seus textos destacaram-se ainda:

– No âmbito do 1º Ciclo, Ariana Inês Araújo, Mateus José dos Santos Alves, Rodrigo Pinheiro, Martim Rodrigo Quaresma e Ana Raquel Serralheiro, das escolas do Esteval, de Constância, de Sousel e do Externato da Luz.

– No âmbito do 2º Ciclo, Telma Margalha Rodrigues, Bruna Gomes, Beatriz de Andrade Francisco, Matilde Brazão Vieira e Joana Correia Palma, das escolas de Reguengos de Monsaraz, de Queluz, da Nazaré e do Feijó.

– No âmbito do 3º Ciclo, Rodrigo Raposo Aarão, Henrique Carmona, Mariana Leal, Matilde Rodrigues e Francisco Pinheiro Alves, das escolas de Guimarães e dos Colégios do Bom Sucesso, de Santa Doroteia e Guadalupe.

Todos os participantes estão de parabéns pelo esforço e pela dedicação que manifestaram nos seus trabalhos; aos responsáveis pelas escolas, professores e encarregados de educação uma palavra de apreço pelo empenho e incentivo que transmitiram às suas crianças/jovens.

Colaboração da **COMISSÃO CULTURAL DE MARINHA**

AÇORES



O Comando da Zona Marítima dos Açores (CZMA) promoveu, no período de 15 a 20 de maio, um conjunto de iniciativas para assinalar o Dia da Marinha 2019 – Açores, com o apoio da Autoridade Marítima e com o apoio das unidades dependentes do Comandante da Zona Marítima dos Açores: Centro de Comunicações dos Açores; Depósito POL NATO de Ponta Delgada e o NRP *Viana do Castelo*, em missão na Região Autónoma dos Açores.

O momento alto das comemorações ocorreu no dia 19 de maio, domingo, com as cerimónias oficiais iniciadas com uma missa de sufrágio pelos militares da Marinha já falecidos, na Igreja de São José em Ponta Delgada, presidida pelo Padre Duarte Melo. Seguiu-se uma cerimónia militar com deposição de coroa de flores, em homenagem aos Marinheiros mortos em combate, no Monumento aos Marinheiros Mortos na Primeira Grande Guerra, junto à Muralha do Forte de São Brás, presidida pelo Comandante da Zona Marítima dos Açores, Comodoro Croca Favinha.

As cerimónias, militares e religiosas, contaram com a presença de altas individualidades civis, militares e religiosas e foram acompanhadas por muitos populares, facto que traduz o apreço com que os Açorianos acolhem a Marinha nesta região.

Para assinalar as comemorações foram também programadas, em Ponta Delgada, no período compreendido entre 15 e 20 de maio, atividades de divulgação, nomeadamente, uma exposição ao público com peças representativas da Marinha, onde constaram elementos materiais dos faróis e farolins; um núcleo museológico de equipamentos de comunicações do Centro de Comunicações dos Açores; um núcleo demonstrativo da arte de Marinheiro e peças navais antigas e a projeção dos vídeos institucionais da Marinha e da atividade do MRCC Delgada, no Centro Comercial Parque Atlântico, com um número estimado de 30.000 visitantes durante a totalidade dos 5 dias da exposição.

No período de 18 a 20 de maio, tendo como objetivo promover a abertura da Marinha à sociedade, o programa contou com o navio NRP *Viana do Castelo* aberto a visitas nas Portas do Mar, tendo sido visitado por 583 pessoas durante os 3 dias, a realização de batismos de mergulho na piscina do Pesqueiro e batismos de mar no cais de honra da marina de Ponta Delgada.



Durante o mesmo período, a Autoridade Marítima Nacional promoveu a abertura dos faróis a visitas nas ilhas de São Miguel, Santa Maria, São Jorge, Pico, Faial, Terceira, Graciosa e Flores.

No âmbito desportivo, nos dias 18 e 19 maio, o Comando da Zona Marítima dos Açores em colaboração com o Clube Naval de Ponta Delgada, Clube Naval Rabo Peixe, Clube Naval da Horta e Angra late Club, organizaram as Regatas Comemorativas do Dia da Marinha, constituídas por provas de vela ligeira, vela de cruzeiro e provas de canoagem.

Estas comemorações contaram com a inestimável colaboração de várias entidades públicas e privadas e com o forte empenho de todo o pessoal militar, militarizado e civil que presta serviço na Região Autónoma dos Açores.

Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DOS AÇORES**

MADEIRA



As comemorações do Dia da Marinha na Região Autónoma da Madeira (RAM) tiveram lugar entre 11 e 20 de maio, compreendendo a realização de um conjunto alargado de atividades de divulgação da missão da Marinha e dos órgãos regionais e locais da Autoridade Marítima Nacional, com o objetivo de promover uma ampla abertura à comunidade, e em especial reforçar a ligação a todos aqueles que desenvolvem as suas atividades económicas e lúdicas no mar.

Nos dias 18, 19 e 20 de maio, os faróis da Ponta do Pargo e de São Jorge estiveram abertos a visitas, tendo aqueles que os visitaram demonstrado interesse pela história dos faróis, pela forma como vivem os faroleiros e ainda pelas características técnicas de funcionamento dos faróis, assente no papel fundamental que atualmente estes faróis desenvolvem na área da segurança da navegação.

Nos dias 18 e 19 de maio, o NRP *Tejo* esteve aberto a visitas, realçando-se a curiosidade manifestada sobre a vida a bordo e a sua missão na Região Autónoma da Madeira. Também durante a manhã do dia 18 de maio a Estação Salva-vidas do Funchal esteve aberta ao público, tendo sido efetuados diversos batismos de mar após as visitas.

Ainda no âmbito das comemorações do Dia da Marinha realizou-se em Porto Santo, no dia 11 de maio, uma prova de natação em águas abertas, que contou com a participação de 50 atletas, tendo sido empenhada uma embarcação salva-vidas da Capitania do Porto do Porto Santo para reforço da segurança desta prova.

Todas estas atividades constituíram mais uma excelente oportunidade de divulgação da missão da Marinha, permitindo aos visitantes verificar *in loco* as capacidades operacionais e tecnológicas dos navios.

Terminadas as celebrações do Dia da Marinha na Região Autónoma da Madeira são merecedoras de um especial agradecimento todas as entidades, públicas e privadas, que se asso-



ciaram às várias iniciativas levadas a efeito, proporcionando inúmeras oportunidades de contacto com a população e desta com o mar.

Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DA MADEIRA**

NORTE



Tal como tem sido tradição, os órgãos da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional sediados na Zona Marítima do Norte, numa extensão delimitada a sul pelo paralelo de Pedrógão e a Norte pelo paralelo de Caminha, comemoraram o Dia da Marinha através da organização de eventos que são simultaneamente a evocação e celebração da ancestral relação dos Portugueses com o Mar e um testemunho da importância do legado histórico e cultural da Marinha, na edificação da identidade das comunidades locais.

Entre os dias 17 de maio e 2 de junho tiveram lugar diversas atividades desportivas e culturais que foram recebidas com entusiasmo e curiosidade pela população. Destacam-se eventos desportivos tais como o III ITF Open Beach-Tennis – Dia da Marinha/Cidade da Póvoa de Varzim, cuja realização decorreu entre os dias 30 de maio e 2 de junho. Este evento, que se realiza desde 2016, tem vindo a assumir-se como uma prova de referência do circuito internacional, reunindo os melhores atletas do *ranking* da *International Tennis Federation*.

Em Leixões, no dia 19 de maio, o Sport Clube do Porto (SCP) e o Clube Naval de Leça, através do Centro de Vela de Leça da Palmeira, associaram-se às comemorações realizando a 8ª edição da Regata do Dia da Marinha 2019, na qual participaram cerca de 150 velejadores distribuídos por vários escalões. Após a regata, na sede do SCP – Centro de Vela – procedeu-se à entrega dos prémios aos melhores classificados de cada classe, bem como aos vencedores da geral. O dia terminou com um lanche e o tradicional bolo comemorativo do Dia da Marinha, que proporcionou um animado convívio entre atletas, diretores, pais, militares e todos aqueles que se quiseram associar a este dia especial.

No fim de semana de 18 e 19 de maio realizaram-se também batismos de mar por meios da Capitania do Porto de Leixões e do Comando Local da Polícia Marítima de Leixões (através da embarcação Salva-vidas (ESV) SR28 e da EAV *Apúlia* e da Capitania do Porto da Póvoa de Varzim (através da ESV *Patrão Joaquim Casaca*) tendo sido efetuados um total de 289 e 159 batismos, respetivamente.

Em Viana do Castelo e na Figueira da Foz, o Dia da Marinha foi integrado nas comemorações do Dia Europeu do Mar, que decorreu entre 15 e 20 de maio. Na Figueira da Foz estas atividades



Fotos Walter Silva

foram dinamizadas por uma apresentação realizada por elementos da Autoridade Marítima Nacional – Polícia Marítima e Estação Salva-Vidas da Figueira da Foz – no âmbito do programa de Cidadania Marítima, sensibilizando as crianças para a cultura e valores de segurança marítima, não só nos espaços da Marina como também a bordo – realizado um pequeno passeio no Estuário do Rio Mondego. Em Viana do Castelo foram acolhidas na ESV 23 crianças e 3 acompanhantes para visitas e palestras de sensibilização também sobre a segurança no mar.

Sendo Coimbra uma cidade do interior, recorreu-se à Figueira da Foz para mostrar ao público interessado da Beira Litoral alguns dos meios navais. Assim, escalaram o porto os NRP *Setúbal*, *Figueira da Foz* e *Dragão*, tendo aberto a visitas de 11 a 20 de maio.

Nos dias 18, 19 e 20 de maio, os Faróis de Montedor, Leça, Aveiro e Cabo Mondego acolheram também centenas de visitantes, que puderam assim satisfazer a sua curiosidade sobre a importância dos faróis para a segurança da navegação.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA/ DEPARTAMENTO MARÍTIMO DO NORTE**

SUL



As comemorações do Dia da Marinha 2019, no Algarve, decorreram nos dias 17 e 20 de maio e foram assinaladas em diversas ações, quer pela Marinha, quer pela Autoridade Marítima Nacional. As Lanchas de Fiscalização que se encontravam em período de missão e que constituem o dispositivo naval na Zona Marítima do Sul realizaram batismos de mar com jovens de diversas escolas secundárias da região. Por outro lado, os faróis da costa algarvia estiveram abertos a visitas. Todas estas iniciativas tiveram uma grande aceitação por parte das comunidades civil e escolar, tendo o número de batismos de mar ultrapassado as 4 dezenas e o número de visitas aos faróis as 2 centenas.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA/DEPARTAMENTO MARÍTIMO DO SUL**



DIA DA MARINHA NA GUINÉ-BISSAU

Decorreu no dia 20 de maio nas instalações da Cooperação do Domínio da Defesa na República da Guiné-Bissau (RGB), por iniciativa do assessor técnico do Projeto 1, CMG Ricardo Freitas Braz, um almoço comemorativo do Dia da Marinha. Para além do assessor, estiveram presentes, entre outros, o Chefe do Estado-Maior da Marinha da Guiné-Bissau, CALM Carlos Mandughal, e o adido de defesa junto da Embaixada portuguesa na RGB, COR CAV Vitória Duarte. O almoço decorreu em ambiente de sã camaradagem.



INSTITUTO HIDROGRÁFICO

O Instituto Hidrográfico (IH) esteve presente nas comemorações do Dia da Marinha 2019, que este ano tiveram lugar em Coimbra, durante a semana de 11 a 19 de maio.

A colaboração do IH neste grande evento começou bem antes das comemorações, iniciando-se em fevereiro com a deslocação de uma equipa da Brigada Hidrográfica (BH) que efetuou um levantamento topo-hidrográfico no rio Mondego, entre a ponte do Açude e a Ponte Europa. Este trabalho foi fundamental para que se pudessem planear as atividades náuticas e a demonstração de capacidades. Foi sondada a área provável de operação dos vários meios da Marinha com um equipamento de sondagem de feixe simples, o que permitiu ter um conhecimento atualizado das profundidades na área fluvial. Neste âmbito foi também efetuado um levantamento topográfico das margens do rio, de modo a se poder enquadrar o levantamento hidrográfico com os vários cais e estruturas da margem.

A BH também esteve presente nas atividades náuticas com uma equipa de sondagem e um bote Zebro tipo III equipado com o sistema de sondagem de feixe simples. Esta equipa efetuou o batismo de “mar” a mais de meia centena de visitantes durante o período das festividades.

Na área de exposições, o IH montou uma montra sumária das suas atividades. A exibição do filme institucional cumpriu o objetivo de dar a conhecer o Instituto, quer como unidade da Marinha que apoia missões militares e da Autoridade Marítima, quer como Laboratório do Estado virado para a ciência no mar. Uma das iniciativas que mais interesse despertou, especialmente nas camadas mais jovens, foi o modelo dinâmico batimétrico simulado a partir de uma caixa de areia de realidade aumentada (*Augmented Reality Sandbox*) que permite perceber a dinâmica do fundo e as suas linhas isobatimétricas. Esta caixa alimentou mil e uma conversas sobre temas relacionados com o estudo e o conhecimento do mar. Lembra-se que o IH reparte a sua atividade especialmente por cinco domínios de interesse, nomeadamente a Hidrografia, a Oceanografia, a Segurança da Navegação, a Geologia Marinha e a Química e Poluição Marinha. A edificação no IH do Centro de Excelência NATO na área do GEOMETOC Marítimo (conhecimento geoespacial associado a previsões no domínio da meteorologia e da dinâmica do oceano) foi a novidade apresentada aos visitantes mais curiosos. A Escola de Hidrografia e Oceanografia, umas das poucas com reconhecimento da Organização Hidrográfica Internacional, despertou também muito interesse entre os adolescentes.

No decorrer das comemorações do Dia da Marinha, o CEMA e AMN, Almirante Mendes Calado, apresentou o espaço do IH ao Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, à Secretária de Estado da Defesa Nacional, Ana Santos Pinto, e ao Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Augusto Manuel Machado, entre outros.



Colaboração do **INSTITUTO HIDROGRÁFICO**

CNOCA



O Clube Náutico de Oficiais e Cadetes da Armada – CNOCA associou-se mais uma vez às comemorações do Dia da Marinha 2019 (DM19).

Foram realizadas diversas atividades desportivas e representativas de algumas secções do CNOCA, como a vela ligeira e de cruzeiros, o tiro desportivo e o golfe. A prova de pesca submarina não pôde ser realizada, face à necessidade de reagentar uma prova oficial, por parte da Federação Portuguesa da modalidade.

TIRO DESPORTIVO

O Torneio de Tiro DM19, prova de *ranking* para as modalidades de pistola de percussão central (PPC) e pistola 25 m (P25), foi realizada na carreira de tiro do Centro de Educação Física da Armada (CEFA) e contou com a participação de 16 atletas de diversos clubes e associações.



Foto José Ventura

A organização e condução deste torneio contou com uma participação conjunta já habitual entre o CNOCA, a Associação de Fuzileiros (AFz) e o Clube de Praças da Armada (CPA), cabendo este ano à AFz toda a coordenação.

No dia 11 de maio realizou-se a disciplina de PPC para os dez atletas masculinos. O dia 12 de maio contou com a presença de seis atletas femininos na disciplina de P25. Em ambos os dias realizou-se um almoço de convívio na BNL, promovendo-se assim a partilha de vivências e sã camaradagem entre atletas, representantes de clubes e equipa de arbitragem.

A cerimónia de entrega de prémios, realizada no CEFA, contou com a presença do seu Diretor, CMG Ramalho da Silva, de representantes dos vários clubes organizadores e participantes, dos atletas e da equipa de arbitragem. De realçar as vitórias da atleta Lígia Trepado, do Clube de Atiradores da PSP (P25 senhoras) e do atleta Rui Antunes, da Sociedade de Tiro n.º 2 de Lisboa (PPC).

REGATA DE CRUZEIROS

No dia 18 de maio realizou-se a regata de Cruzeiros do DM19 no estuário do Rio Tejo. Disputada nas classes ORC e ANC, contou com a participação de 27 embarcações.

A largada decorreu próximo da entrada do canal do Alfeite e, apesar de vento fraco, foi possível à frota concluir a prova que rondou diversas marcas do Mar da Palha, passando junto à zona da Ribeira das Naus.

Em ORC, venceu a regata a embarcação ZDAMEN (POR 21), de José Sampaio, representando o Clube Náutico de Almada.

O vencedor da classe ANC A foi a embarcação BLUE (P 3300) de Pedro Rodrigues, também do Clube Náutico de Almada, em ANC B o POLARIS I (P 1060) de Luís Plantier, em ANC D o APARA-LÁPIS (POR 8532) de Ricardo Silva e em ANC E o BARBA RIJA (POR 152) de Alexandre Oliveira.

Releva-se a participação dos três veleiros *Beneteau 25* da Escola Naval que, com equipas mistas de Oficiais e Cadetes, participaram na classe ANC E, alcançando os 2º, 3º e 4º lugares nesta categoria.

REGATAS DE VELA LIGEIRA

As regatas de vela ligeira tiveram também lugar no Mar da Palha, junto à BNL, nos dias 25 e 26 de maio, com a frota da classe *Snipe*, contando com a presença de 14 embarcações, num total de 28 velejadores.

As condições permitiram concluir 4 regatas, possibilitando realizar uma prova bem disputada, com vento mais fresco no sábado e mais fraco no domingo.

O 1º lugar foi atribuído a Gonçalo Pinheiro e Luís Pinheiro, o 2º lugar a António Baptista e Rodrigo Ouro e o 3º lugar a João Rodrigues e Afonso Ramos, sendo todas estas tripulações do CNOCA.

XXIV TORNEIO DE GOLFE DIA DA MARINHA

No dia 23 de maio, cumpriu-se a 24ª edição do Torneio de Golfe do Dia da Marinha, no campo de Golfe da Aroeira.

O 1º lugar *GROSS* foi ganho por José Pedro Jesus, do Clube de Golfe Paço do Lumiar.

Em *NET*, o 1º lugar foi para Pedro Sousa Costa, do CNOCA, o 2º lugar para Teófilo Pires Tenreiro, do Lisbon SC, e o 3º lugar para Manuel Carlos Maia, do Lisbon SC.



Foto SAJ A. Ferreira Dias

O *longest drive* homens foi ganho por João Carvalho Abreu, do CNOCA, o *longest drive* senhoras foi para Gabriela Bentes, do Clube de Golfe da Força Aérea, e o *nearest to the pin* foi ganho por Ricardo Guerreiro, do CNOCA.

Releva-se que este ano o Torneio teve um carácter solidário, tendo sido recolhido entre os jogadores donativos no valor de 1000 Euros, que foram entregues à IPSS Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa (GIRA), com intervenção social no domínio da saúde mental.

OPEN DAY DE VELA

Para fechar os eventos, aproveitando as comemorações também do Dia da Criança, realizou-se um *Open Day* de Vela nas instalações do CNOCA na BNL, envolvendo o Clube Militar Naval, o Clube do Sargento da Armada e o Clube de Praças da Armada.

O evento, que contou com a presença de vinte e cinco jovens com idades entre os 6 e 16 anos, contribuiu para uma maior interação entre os diversos clubes e a aproximação à náutica dos filhos de sargentos e praças da Armada.



Colaboração do CNOCA



MEDALHA COMEMORATIVA



Faz precisamente este ano quarenta anos que os clubes militares da Armada, desde 1980, numa iniciativa conjunta, inicialmente o Clube Militar Naval e o Clube do Sargento da Armada e, a partir de 1984, o Clube de Praças da Armada, têm procedido, ano após ano e ininterruptamente, à edição de uma medalha de 80mm, gravada em bronze, alusiva a efemérides ou a personalidades relevantes da história da Armada Portuguesa, associando-se deste modo às comemorações oficiais do Dia da Marinha.

No passado dia 8 de abril, como tem sido tradição, os clubes militares da Armada, representados pelos seus Corpos Dirigen-

tes, procederam à oferta do exemplar número 1 da medalha, ao Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Mendes Calado. A referida medalha foi uma vez mais concebida pelo CMG Herlander Valente Zambujo, que esteve igualmente presente.

O Almirante CEMA e AMN felicitou os três Clubes por mais esta iniciativa que muito dignifica a Marinha, centrada desta vez nas Comemorações do V Centenário da primeira viagem de circum-navegação em torno do globo, organizada e comandada pelo navegador português Fernão de Magalhães (1519-1522), ao serviço do rei de Espanha.

A medalha comemorativa do Dia da Marinha deste ano, a quadragésima desta longa coleção de Medalhística Naval, apresenta no seu averso, em escultura, a nau *Victoria*, figura retirada do Mapa *Maris Pacifici*, que faz parte do Atlas de *Ortelius* ed. 1589. Esta nau foi a única que, em 1522, completou a viagem sob o comando do navegador espanhol Juan Sebastián Elcano, visto Fernão de Magalhães ter falecido em Mactán, Filipinas, no dia 27 de abril de 1521. No seu reverso, ostenta uma escultura do busto de Fernão de Magalhães e do seu brasão de armas sobre um segmento da Carta Atlântica de 1600 de Luís Teixeira.

A temática da medalha deste ano exalta o papel pioneiro dos portugueses no desenvolvimento do conhecimento do mundo nos séculos XV e XVI.

Herlander Zambujo
CMG



Foto SAU A Ferreira Dias

OFERTA À REVISTA DA ARMADA

No dia 8 de abril, a Revista da Armada recebeu a visita dos representantes dos três clubes militares, que mais uma vez a honraram com a oferta da medalha comemorativa do Dia da Marinha. A cerimónia, que ocorreu após idêntico evento de entrega da medalha no Gabinete do Almirante CEMA e AMN, contou com a presença dos presidentes da assembleia geral do Clube Militar Naval (CMN) e do Clube do Sargento da Armada (CSA), respetivamente o CALM Soares Ribeiro e o SMOR MQ Alves Capela, os presidentes de Direção dos três clubes militares, CMG Cavaleiro Ângelo (CMN), SMOR MQ Fernandes Soares (CSA) e CAB Carlos Cardoso (CPA), e ainda o CMG Valente Zambujo, autor da medalha. A entrega foi feita pelo próprio Comandante Zambujo, que teve oportunidade de dar uma breve explicação dos motivos que compõem o verso e anverso da medalha.

A encerrar o evento, o Chefe de Redação da Revista da Armada, CMG Vaz Ferreira, agradeceu a oferta e felicitou os três clubes por mais uma edição conjunta da medalha do Dia da Marinha, iniciativa que se repete há várias décadas, relevou a importância dos clubes



Foto SMOR L. Almeida de Carvalho

na união dos seus associados e na coesão da Marinha e, sendo este último também um dos principais desideratos da Revista da Armada, exortou os clubes a incrementarem a divulgação dos seus eventos e a elaborarem notícias para a Revista da Armada.



NÚCLEO DE RADIOAMADORES DA ARMADA



O NRA, desde a sua fundação, em 2002, leva a efeito o “Concurso Dia da Marinha”.

Assim, este ano estivemos no ar desde as 09h00 do dia 17 de maio até às 17h00 do dia 20, emitindo a partir da estação CSSNRA instalada na nossa Sede. Ao longo desses três dias, cinco radioamadores estabeleceram contactos (QSO's), maioritariamente em grafia, mas também em fonía (SSB) e modos digitais (PSK 31), com cerca de 150 estações de toda a Europa, e de outros Continentes, muitas delas congéneres do NRA.

Assim, foi mais uma vez dado a conhecer ao Mundo, via rádio, a existência do NRA e feita a divulgação da Marinha Portuguesa.



José Costa
Ex-MAR C CT4GN



MENSAGEM DE AGRADECIMENTO

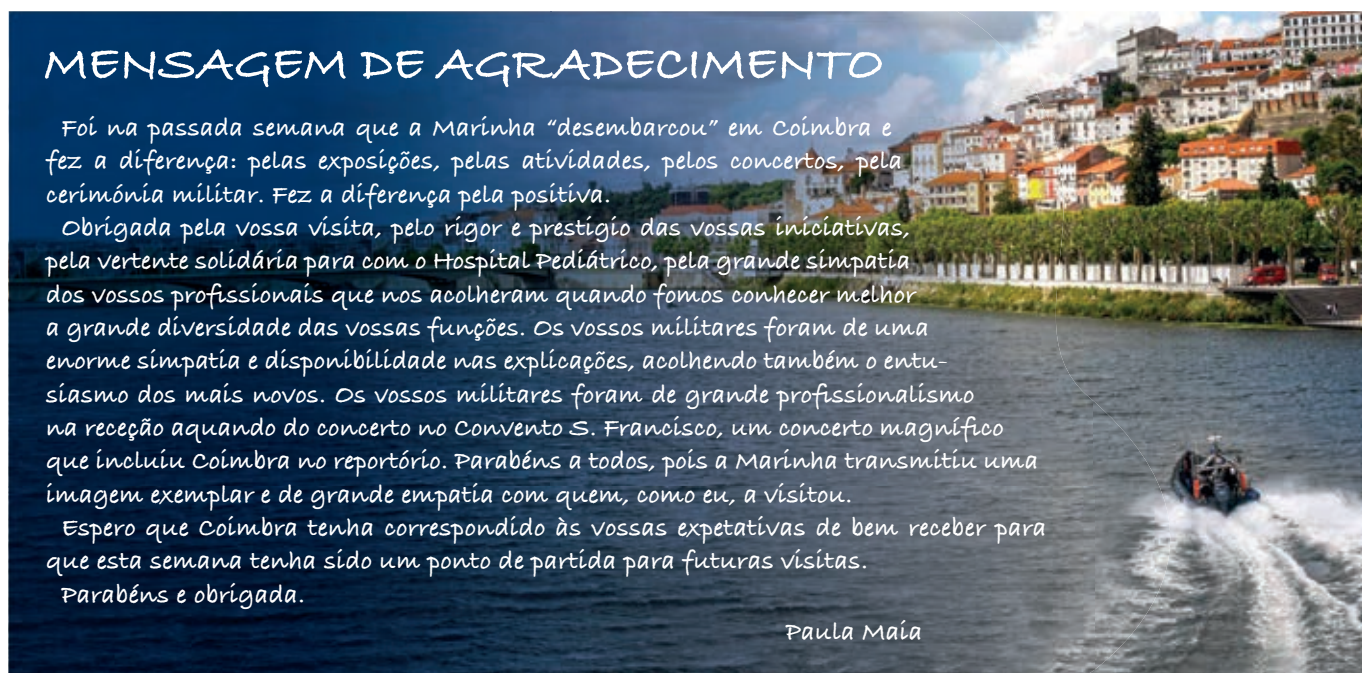
Foi na passada semana que a Marinha “desembarcou” em Coimbra e fez a diferença: pelas exposições, pelas atividades, pelos concertos, pela cerimónia militar. Fez a diferença pela positiva.

Obrigada pela vossa visita, pelo rigor e prestígio das vossas iniciativas, pela vertente solidária para com o Hospital Pediátrico, pela grande simpatia dos vossos profissionais que nos acolheram quando fomos conhecer melhor a grande diversidade das vossas funções. Os vossos militares foram de uma enorme simpatia e disponibilidade nas explicações, acolhendo também o entusiasmo dos mais novos. Os vossos militares foram de grande profissionalismo na receção aquando do concerto no Convento S. Francisco, um concerto magnífico que incluiu Coimbra no reportório. Parabéns a todos, pois a Marinha transmitiu uma imagem exemplar e de grande empatia com quem, como eu, a visitou.

Espero que Coimbra tenha correspondido às vossas expectativas de bem receber para que esta semana tenha sido um ponto de partida para futuras visitas.

Parabéns e obrigada.

Paula Maia



DR



MENSAGEM DO ALMIRANTE CEMA E AMN

Concluídas as cerimónias do Dia da Marinha 2019, este ano realizadas na cidade de Coimbra, relevo, com muito agrado e orgulho, a forma como, uma vez mais, soubemos abrir a Marinha à sociedade.

Estou seguro que o conjunto de atividades desenvolvidas, em Coimbra e por todo o país, onde a Marinha está presente, proporcionou uma notável divulgação do modo como, diariamente, cumprimos a missão da Marinha, afirmando Portugal no mar.

Estas comemorações, centradas pela primeira vez numa cidade que não tem o mar no horizonte, constituíram uma justa homenagem aos milhares de portugueses que, oriundos do interior do país, serviram e servem a pátria na Marinha, com merecido orgulho nas suas origens.

A forma amiga, atenta e interessada como fomos recebidos constitui a melhor recompensa a que poderíamos aspirar.

Como vosso comandante, partilho convosco um sentimento de profunda honra e satisfação pelo empenhamento, apuro e dignidade demonstrados em todos os eventos, contribuindo para a visão de uma Marinha pronta e prestigiada, ao serviço de Portugal e dos portugueses.

*António Maria Mendes Calado
Almirante*

COIMBRA TEM MAIS ENCANTO NA HORA DA DESPEDIDA
COIMBRA TEM MAIS ENCANTO NA HORA DA DESPEDIDA
QUE AS LÁGRIMAS DO MEU PRANTO
SÃO A LUZ QUE LHE DÁ VIDA

Balada da Despedida (Coimbra Tem Mais Encanto)
Fernando Machado Soares

